Recital
Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

MAR INGRATO[1]
Ungrateful Sea

Quem gosta do mar,
Não vê que corre perigo,
Pois se o destino mudar,
Ele poderá levá-lo consigo.

O meu amor gostava do mar,
E um dia resolveu partir,
Com o sol brilhando em seu rosto,
Deu um abraço antes de ir.

Mar... Ingrato mar,
O meu amor partiu,
E pensando que fosse voltar,
Apenas se despediu.

Mas tu foste ingrato,
Condenando o meu amor,
E fazendo uma tempestade,
Restou-me apenas a dor.

Rosângela Ferreira RIBEIRO
rosangela.ribeiro@ifnmg.edu.br

[1] Comentário do parecerista: À sobriedade dos versos, que paradoxalmente não oferecem nenhuma trilha restauradora ao desenlace amoroso, e à espera fraca e muda de algum evento capaz de reverter a situação de abandono (é enxuto o texto), o poema, como coisa derramada, demonstra as amarguras do impasse, e por ser impassível, o amor não pode\pôde se restabelecer, encontra naturalmente uma passagem profunda... O mar, espaço volúvel e "separador", rejeita encontros, impõe distâncias, separações... E evolve apenas restos. Diante de alguns desses elementos e movimentos [...] que esse canto ao doloroso infinito reclama, com amargura, com lucidez sem desespero, por ser expressado, encontrando nestas páginas um lugar, talvez vazio, indefinido, mas um lugar, alguma presença...